



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 29 de agosto de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Serviços pode equilibrar empregos durante crise..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Comércio se aquece para acelerar no fim do ano CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO 'O Amazonas pela hora da morte" POLITICA	5
JORNAL DO COMMERCIO 'O Amazonas pela hora da morte" (continuação)..... POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Comercio ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Interior ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Nilson Pimentel ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Superavit ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO Concorrência ECONOMIA	12
JORNAL DO COMMERCIO Perfil.....	13
A CRITICA Como a crise nos afeta..... ECONOMIA	14
A CRITICA Ajuste Econômico..... ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	16

Serviços pode equilibrar empregos durante crise

Lideranças empresariais têm esperanças de que a crise não deve afetar o mercado nacional

Com a turbulência na economia global, que ainda não mostrou reflexos no PIM (Polo Industrial de Manaus), mas já são admitidos possíveis impactos, o Amazonas pode apostar no setor de serviços não financeiros para manter o equilíbrio nos empregos. Em 2009, mesmo diante da crise internacional, o segmento registrou um incremento no número de mão de obra ocupada de 13,60%, frente a igual período de 2008, segundo dados da PAS (Pesquisa Anual de Serviços), divulgada pelo IBGE. Na mesma época, o saldo de movimentação da mão de obra nas indústrias amazonenses foi negativo (-5.831), com 31.106 admissões para 36.415 desligamentos, de acordo com indicadores da Suframa.



Foto: Walter Mendes

Página A5

Setor de serviços não financeiros pode garantir estabilidade empregatícia na economia se houver crise

Ponto de Partida

A DIVISÃO de celulares da sul-coreana LG Electronics sofreu cinco trimestres consecutivos de prejuízo e vem sendo pressionada pela concorrência feroz a reformular seus negócios enquanto as ações do grupo acumulam perdas. A deficitária divisão de celulares vem causando séria perda de valor aos acionistas da LG.

Página B8

*** **

DE VOLTA com mais dicas de blogs & sites no melhor estilo sessão antenada no J.C. Na edição de hoje vamos navegar sobre dicas que vão de endereços muito bem humorados à sites de sapatos finos que são indispensáveis para bons executivos. Também temos em nossa página dicas sobre bons drinks para os aficionados.

Página C3

*** **

Comércio se aquece para acelerar no fim do ano

O comércio de Manaus se prepara para acelerar os lucros nas próximas datas comemorativas mais aquecidas do ano com a expectativa de um aumento de 4% no índice de vendas para o Dia das Crianças e 10% no Natal, em relação ao mesmo período do ano passado. É o que nos afirma o presidente da ACA (Associação do Comércio Amazonense), Gaitano Antonaccio, ao explicar que o comércio já vem renovando o estoque com atualidades e promovendo promoções para aquecer o consumo. Segundo Antonaccio, a baixa atual no índice de vendas se deve ao endividamento de boa parte da população que se encontra inadimplente.

Página A6

FRENTE & PERFIL

Câmara aprova inclusão de rodovias no PNV

A CCJ da Câmara Federal aprovou nesta semana, em caráter conclusivo, proposta que altera o Plano Nacional de Viação (PNV-Lei 5.917/73). No bojo, o substitutivo da Comissão de Viação e Transportes, de autoria do ex-deputado Eliseu Padilha, acolheu quatro emendas ao projeto original para incluir na relação a BR-444, uma rodovia de ligação no Estado do Amazonas. Com a mudança, os parlamentares buscam a inclusão da rodovia no plano de viação. Assim, o Ministério dos Transportes poderá, como parte do PNV, asfaltar a BR-319 que interliga Porto Velho e Manaus.

'O Amazonas pela hora da morte'

POR JUSCELINO TAKETOMI,

ESPECIAL PARA O JJC

Na reta final do ciclo de palestras e debates no Senado, o projeto do novo Código Florestal pouco oferece ao Estado do Amazonas e à região Norte. Na opinião do presidente da CAAMA (Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e Sustentável da Assembleia Legislativa), deputado estadual Luiz Castro (PPS), o projeto deve ser mais debatido para não repetir o Código antigo "bonito no papel e sistematicamente desrespeitado ao longo dos anos". Nesta entrevista ao *Jornal do Commercio*, Castro diz que a bancada federal do Estado no Congresso Nacional deixa a desejar nas discussões acerca do Código por ser constituída de "políticos de visão e experiência de trabalho predominantemente urbana", políticos que, segundo Castro, acreditaram em falácias como o Programa Zona Franca Verde e os Planos de Manejo Florestal Simplificado. Ele também fala sobre o Sul do Amazonas "onde os conflitos fundiários levam até a morte".



Luiz Castro reclama respeito ao Amazonas e critica os senadores do Estado

Jornal do Commercio - Comissões do Meio Ambiente, Agricultura, Ciência e Tecnologia debateram no Senado, com ex-ministros do Meio Ambiente e da Agricultura, o novo Código Florestal e alguns entenderam que, por sua complexidade, o projeto deve ser mais debatido. O que acha disso?

Deputado Luiz Castro - O projeto pode e deve ser mais debatido, para ser aprimorado e melhor apropriado pela sociedade brasileira em geral, evitando o passionalismo dos extremos, os exageros e as deturpações. Nesse sentido, a CAAMA vem desenvolvendo audiências públicas e outros encontros, reunindo sugestões e buscando pontos importantes de convergência com segmentos diversos, como universidades, órgãos técnicos, ONGs, institutos de pesquisas e entidades representativas de classe. Também estamos recebendo contribuições online (luizcastrocodigoflorestal@hotmail.com). O Código precisa ser muito bem discutido antes que o Amazonas fique pela hora da morte. Penso que esse debate é fundamental, mas não deve escamotear o fato de que o não é a simples existência de uma boa lei ambiental que garante sua efetividade. O próprio Código Florestal atual é um exemplo de lei ambiental bonita no papel e que foi sistematicamente desrespeitada ao longo dos anos. Mais importante do que a reforma das leis ambientais é que elas sejam exequíveis e que a população escolha governantes capazes de respeitá-las e promover sua eficácia.

JJC - Há ainda possibilidade de o Amazonas ser ouvido no estágio de tramitação

do projeto? Como fica a questão das várzeas e das APAs, por exemplo?

LC - Sim, o Amazonas deve ser ouvido. Já mantivemos contato com o Senador Jorge Vianna, relator da matéria e obtivemos resposta de seu interesse em conhecer e debater as sugestões do Amazonas. Há inclusive possibilidade real de sua vin-

“ Os Planos de Manejo Florestal Simplificado, depois de 8 anos, representaram um dos maiores fracassos de execução de uma bela ideia, infelizmente muito mal implementada ”

da ao Amazonas, para um debate do tema com interlocutores dos diversos segmentos que se interessam pela matéria. Em relação às várzeas amazônicas, a nossa posição é convergente com a de todos os debatedores das reuniões que promovemos no Amazonas a respeito do novo Código Florestal, ambientalistas e produtores. Trata-se da necessidade de conciliar o tradicional uso de nossas várzeas para a produção de alimentos, de forma orgânica, sem permissão de uso de agrotóxicos e com controles ambientais. Ou seja, respeitar a tradição dos povos indígenas e das demais populações tradicionais, man-

'O Amazonas pela hora da morte' (continuação)

ter a pecuária de algumas áreas de várzea, mas com os devidos cuidados e usar as nossas várzeas com visão de permanente sustentabilidade.

JC - Como o senhor vê a atuação dos senadores do Amazonas nessa reta final de discussão sobre o Código, tão importante para o nosso Estado?

LC - Nossos senadores, a exemplo da maioria dos deputados federais, são políticos de visão e experiência de trabalho preponderantemente urbana, focados principalmente em Manaus e, eventualmente, em algumas sedes urbanas. Não tiveram experiência de situações difíceis na Amazônia. E quando tiveram a oportunidade de desenvolver trabalhos políticos preferiram ficar nas "soluções" superficiais e limitadas, como foi o caso do Zona Franca Verde, com conceito de sustentabilidade, mas que não deslançou de verdade, com exceção do PREME-Programa de Regionalização da Merenda Escolar, único projeto que alcançou, na gestão do ex-governador Eduardo Braga, um nível referencial de Política Pública. O restante foram ações limitadas, insuficientes e até mesmo de frustração de grandes expectativas, como foi o caso dos Planos de Manejo Florestal Simplificado, que depois de 8 anos representaram um dos maiores fracassos de execução de uma bela ideia, infelizmente muito mal implementada. Com todo respeito, nossos senadores estão distantes de uma visão holística e integradora do necessário processo de desenvolvimento sustentado que precisamos implementar na Amazônia. Penso, no entanto, que são pessoas inteligentes e têm o dever de serem humildes e aprenderem uma conduta política que realmente os destaque como defensores da sustentabilidade. Posar para a mídia nacional e internacional como defensores da floresta é relativamente fácil. O que precisamos vai muito além disso. Sustentabilidade não exclui as pessoas sofridas, guerreiras e esquecidas do interior. Elas precisam ter oportunidade de serem protagonistas de um processo de aproveitamento racional e efetivo dos recursos naturais, com uma visão integradora de assistência técnica, extensão rural, desenvolvimento e difusão tecnológica, crédito com bônus, licenciamento ambiental simplificado para os micros e pequenos empreendedores, infraestruturas eficientes de suporte de transporte, energia e comunicação, agroindustrialização, políticas inovadoras de educação e de saúde. Eles têm disposição para essa grande tarefa de cidadania e com forte sentido ético?

JC - E em relação ao Sul do Amazonas, com áreas devastadas (agropecuária) e em situação de litígio?

LC - O Sul do Amazonas não é uma região uniforme. Há diferenças nítidas e grandes entre Apuí, já consolidado, e o Sul de Lábrea, onde os conflitos fundiários levam até a morte. São momentos

históricos diferentes, que exigem leituras diferenciadas. Em Apuí, por exemplo, é possível consolidar o modelo existente, como tem sido o esforço local, priorizando a pecuária leiteira, que exige menos áreas e pressiona menos o desmatamento, ao mesmo tempo em que gera maiores dividendos sociais do que a pecuária de corte. Lá também é necessário que o governo implemente, se possível, com recursos do governo federal e até internacionais, a recuperação e a fertilização das áreas já desmatadas, com programas agroflorestais e

“
A elite política se acostumou, em regra, a se eleger e a se reeleger com muita mídia publicitária, algumas obras de visibilidade e muito paternalismo e clientelismo eleitoreiros. Vivemos ainda na pré-história do desenvolvimento sustentado
”

a consolidação equilibrada da cafeicultura e outras culturas, como a do guaraná, com foco nos agricultores familiares e pequenos produtores. Sem esquecer do potencial complementar do extrativismo florestal, madeireiro e não madeireiro. Trata-se de um município pronto para uma nova fase de desenvolvimento, com sustentabilidade, mas o governo do Estado e o governo federal precisam ser mais eficientes em ações efetivas e integradas, sob pena de um retrocesso. Em outras áreas, o Estado precisa estar presente e ordenar a ocupação. As regiões fronteiriças com Rondônia são as mais complicadas, mas não existe trabalho fácil, existe a necessidade de trabalho sério. Há que realizá-los. Evidente que o Terra Legal precisa deslançar, em conjunto com o programa de regularização fundiária do próprio estado, via ITE-AM. São ferramentas que devem ser integradas à do ordenamento ambiental e à do fomento às atividades produtivas com sustentabilidade. Tudo teria de caminhar de modo integrado, de forma intersetorial, com permanente participação da própria população e com a efetivação das demais políticas que citamos na resposta anterior. Tenho receio de que boas iniciativas como o Terra Legal, do governo federal e o CAR-Cadastro Ambiental Rural, via governo do Estado e IBAMA, acabem por não surtir o efeito desejado por falta dessa gestão integrada, que não tem sido o forte do governo do Amazonas. Até porque a elite política se acostumou, em regra, a se eleger e a se reeleger com muita mídia publicitária, algumas obras de visibilidade e muito paternalismo e clientelismo eleitoreiros. Vivemos ainda na pré-história do desenvolvimento sustentado.

Pesquisa

Setor de serviços alavanca alta na geração de empregos no Amazonas

Dados do IBGE mostram que o segmento registrou incremento de 13,60% em 2009 no Estado

Por LUANA GOMES

Com a turbulência na economia global, que ainda não mostrou reflexos no PIM (Polo Industrial de Manaus), mas admite possíveis impactos, o Amazonas pode apostar no setor de serviços não financeiros para se equilibrar.

Isto porque, em 2009, mesmo diante da crise internacional, o segmento registrou um incremento de 13,60% frente a igual período de 2008, no número de mão de obra ocupada, segundo dados da PAS (Pes-

quisa Anual de Serviços), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na mesma época, o saldo de movimentação da mão de obra nas indústrias amazonenses foi negativo (-5.831), com 31.106 admissões para 36.415 desligamentos, de acordo com indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). A média mensal de pessoal ocupado (92.675) foi 13,30% inferior a de 2008 (106.894).

De acordo com o vice-presidente da Fecomércio/AM (Federação do Comércio

de Bens, Serviço e Turismo), Aderson Frota, os representantes têm esperanças de que a crise não deve afetar o mercado nacional, em virtude dos bons resultados apresentados pelo país, como o superavit em julho. As informações do Banco Central apontam que as contas do governo obtiveram uma economia de R\$ 13,79 bilhões em julho, o melhor resultado para o período desde o início da série histórica, em 1997.

“Além do mais, dependemos mais da situação econômica da China do que da Europa e dos EUA”, destacou Frota. Recentemente, o diretor-executivo do Nomura Securities para a América Latina, Tony Volpon, analisou que o desempenho da economia chinesa é quase três vezes mais importante para o Brasil que o da americana, ainda mais quando o país oriental responde por 18% das exportações e 16% das importações do Brasil.

Contudo, o dirigente da Federação pondera que o cenário econômico “é como as nuvens e pode mudar”, destacando a importância do setor para a economia. “Está

Foto: Divulgação



Representante do IBGE, Adjalma Nogueira, afirma que as prestadoras de serviços atendem ao Polo Industrial

demanda das indústrias”, e existe em função desta dinâmica.

Por sinal, a atividade de serviços prestados às empresas, que inclui limpeza, informática, publicidade, dentre outros, registrou aumento de 26,85% no número de empregados, com 49.920 funcionários em 2009 contra 39.355 em 2008. O disseminador de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Nogueira, afirma que o ramo é basicamente destinado às empresas do Polo. “Na verdade, o setor de serviços em suma, na região não teria tanta força se não fosse pelas atividades do Distrito”, finalizou.

De acordo com Machado, mesmo que o PIM tenha problemas, os serviços não recuam de uma hora para outra, já que são indispensáveis para a ZFM (Zona Franca de Manaus). Porém, o economista emérito pelo Corecon/AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas) salienta que, caso os impactos permaneçam por um período maior, aí sim haverá um baque nos algarismos apresentados.

mais aquecido que o próprio comércio e a indústria. Com números cada vez mais robustos”, avaliou.

No entanto, ‘nem tudo são flores’. Para o professor de economia da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) José Alberto Machado, o segmento “decorre da

R\$ 8,5 bilhões

Foi a receita bruta gerada pelos serviços empresariais não financeiros no Amazonas em 2009, correspondente a 18% do PIB de 2008 (46,82 bilhões), segundo o IBGE.

Dados

Balanco nacional

Em 2009, de acordo com a PAS, as 918,2 mil empresas do setor instaladas no Brasil geraram uma receita operacional líquida de R\$ 745,4 bilhões, dos quais R\$ 143,5 bilhões foram utilizados para pagamentos de salários, retiradas e outras remunerações.

Neste período, 9,7 milhões de pessoas ocuparam as vagas do segmento. Enquanto em 2008, esta quantidade era de R\$ 9,2 milhões.

Números

ANO	Empresas (Unidades)	Pessoal Ocupado	Receita Bruta (Mil Reais)
2007	3.698	90.922	7.298.369
2008	4.432	92.262	8.350.547
2009	4.530	104.818	8.505.009

Comercio

Empresários apostam em rápida recuperação no segundo semestre

POR ÉRIKA PASSOS,

ESPECIAL PARA O JOC

Aumento na inadimplência e os reflexos da crise econômica mundial trouxeram frustração para o comércio no segundo trimestre do ano

O comércio de Manaus se prepara para acelerar os lucros nas próximas datas comemorativas mais aquecidas do ano com a expectativa de um aumento de 4% no índice de vendas para o Dia das Crianças e 10% no Natal, em relação ao mesmo período do ano passado, é o que nos afirma o presidente da ACA (Associação do Comércio Amazonense), Gaitano Antonaccio, ao explicar que o comércio já vem renovando o estoque com atualidades e promovendo promoções para aquecer o consumo. Segundo Antonaccio, a baixa atual no índice de vendas se deve ao endivi-

damento de boa parte da população que se encontra inadimplente, porém, já está se preparando para o fim do ano. Ele declara também que outra deficiência encontrada no comércio é o mau atendimento dos vendedores nas lojas, os funcionários encontram-se despreparados e deveriam além de se aperfeiçoar, exigir mais dos patrões para proporcionar uma organização maior diante dos clientes.

Para Aderson Frota, vice-presidente da Fecomércio (Federação do Comércio do Estado do Amazonas), além da inadimplência, as notícias sobre a crise que correm pelo mundo, inibem os consumidores, porém, essa situação irá mudar segundo Frota, "a inadimplência está caindo e com essa queda, aumenta o consumo e isso é saudável para a economia". O vice-presidente relata que as medidas tomadas pelo governo em prevenção à crise foi fator primordial para a queda ocorrida no primeiro trimestre do ano, entretanto ele acredita que a crise não chegará ao Brasil e as vendas vão superar as expectativas até o fim do ano. "Acredito que a nos-

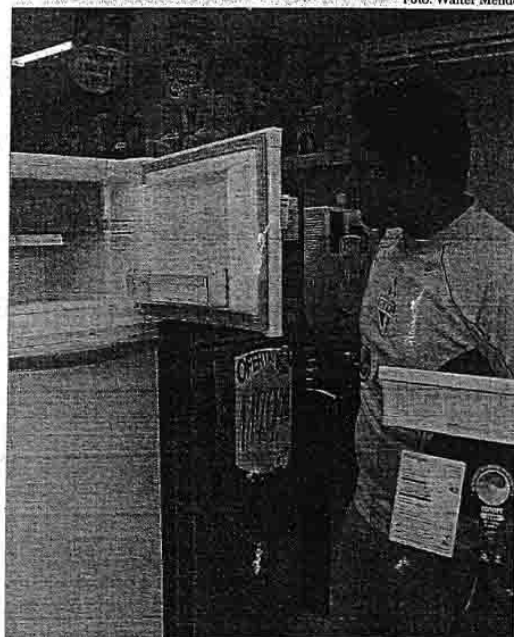


Foto: Walter Mendes

Comerciantes apostam na recuperação tradicional do último trimestre do ano para obter o desempenho esperado neste ano

sa economia terá um aumento acima de 5% até o fim do ano, compensando o que ocorreu no primeiro trimestre deste ano, onde ficamos abaixo das expectativas", concluiu o dirigente.

Por outro lado, um setor que apresenta um aumento no índice de vendas é o de calçados. O

presidente da CDLM (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus), Antonio Lopes, é proprietário das Lojas Aleni Calçados e Elegance Calçados e declara que para esse setor, os consumidores compraram até mais que no dia das mães. "No setor de calçados nós fomos muito bem, isso aumentou mui-

to a moral dos pais que sempre perderam para as mães na hora dos presentes. Em relação ao mês de setembro, é sem dúvidas o mais difícil por que não temos nenhuma data comemorativa, mas estamos fazendo bota fora para queimar os estoques e recebendo novas mercadorias para o fim do ano". Lopes fala que em setembro já começam as contratações para os trabalhadores temporários, segundo ele, as lojas de calçados empregam duas vezes mais que outros departamentos, o que exige experiência e treinamento dos vendedores.

A estimativa para o número de contratações até o fim do ano é de quatro mil em média, segundo a ACA.

OPINIÃO

"Agosto é um mês difícil para as vendas e a expectativa agora é para o Dia das Crianças onde já começa outro trimestre do ano e vamos pegar um embalo para o Natal".

Antonio Lopes
Presidente da CDLM

Interior

Novas estradas otimizam escoamento da produção

O governador Omar Aziz encerrou a maratona de visitas a cinco municípios do interior do Amazonas, ontem, em Alvarães (a 538 quilômetros de Manaus), onde inaugurou a Estrada do Nogueira, que liga o município a Tefé. Com 13 quilômetros de extensão, a via permitirá ampliar o escoamento da produção de Alvarães, principalmente de pescado, e fomentar o intercâmbio comercial entre as comunidades da região do Solimões.

A comunidade do Nogueira é um importante polo produtor em Alvarães, com destaque para a produção de mandioca e farinha. A estrada é um compromisso de campanha do

governador. “É um sonho antigo do povo de Alvarães e Tefé, com o qual eu me comprometi em priorizar esta obra”, destacou Omar Aziz. Com a nova via, a produção de pescado de Alvarães também poderá ser ampliada em razão do acesso à infraestrutura existente em Tefé, com frigorífico e fábrica de gelo.

Na programação pelo interior, o governador também inaugurou a primeira fábrica de 'Bacalhau da Amazônia', em Marãã (a 6356 quilômetros de Manaus), e entregou notebooks a professores da rede municipal de cinco municípios - Marãã, Japurá, Tefé, Uarini e Alvarães.

A comitiva que acompanhou Omar teve a presença do constante do vice-governador José Melo, do líder do Governo na Assembleia Legislativa do Estado, deputado Sinésio Campos, e dos deputados Belarmino Lins, Sidney Leite e Abdala Fraxe. Na quinta-feira, na inauguração da fábrica de 'Bacalhau da Amazônia', em Marãã, também estavam presentes o ministro da Pesca, Luiz Sérgio, o ex-senador João Pedro, que representou o Ministério da Ciência e Tecnologia, a senadora Vanessa Grazziotin e o secretário Estadual de Produção Rural, Eron Bezerra.

Nilson Pimentel



Estratégia & Ação

Amazonas - desenvolvimento econômico regional a solução - parte IV

Os noticiários em matutinos locais a sociedade amazonense constata a importância do projeto econômico Zona Franca (ZFM), tendo sua vertente mais vigorosa no Pólo Industrial de Manaus (PIM) quanto se trata do crescimento da receita tributária do Amazonas, conforme análise do fechamento do primeiro semestre do ano, o montante da arrecadação com o ICMS fechou em R\$ 2,7 bilhões, um crescimento de 6,14% em relação ao mesmo semestre de 2010, de acordo com declarações do diretor do Departamento de Arrecadação da SEFAZ-AM, e esses números estão de acordo com as metas estabelecidas pela Secretaria da Fazenda para 2011.

Para observadores estudiosos de espaços territoriais regionais de significativas dotações físicas de potenciais econômicos se tem questionado sobre as ausências de estratégias e de macro-planejamento econômico que possibilitem, sem dúvidas, o que o Amazonas possui de maior riqueza, que são seus recursos naturais, na forma de aproveitamento racional economicamente, dentro de um contexto socioambiental, com inteligência e conhecimentos tecnológicos. Louvam-se, as ações estruturantes regionais avançadas, com a confirmação da implantação da salgadura do pirarucu, peixe proveniente da prática de manejo,

e que o secretário de produção rural, gosta de chama de "bacalhau de pirarucu", ou "bacalhau do Amazonas", no Município de Marãã.

Procedimentos de ações isoladas que órgãos da administração pública estadual vêm atuando, sem uma unidade de planejamento econômico voltado a processos de desenvolvimento econômico regional, tem surtido efeitos como ações estruturantes para determinados e específicos fatores de produção natural que saltam aos olhos dos observadores especialistas, que possibilitam o aproveitamento econômico desses potenciais, como acontece neste fato citado. Contudo, o que se vê amiúde na gestão pública estadual é certa ojeriza por técnicas de planejamento econômico estratégico, voltadas aos espaços territoriais de cada município ou de cada uma das nove sub-regiões do território amazonense.

Nesse cenário de economia globalizada em que os gestores organizacionais e gestores de governança pública têm sob seus encargos os sistemas de informações sobre seus escopos de negócios, quer de áreas privadas, quer pública de áreas socioambiental, das necessidades da sociedade, inclusas o crescimento e desenvolvimento econômico regional dos espaços territoriais de países e/ou estados fede-

rados, como estratégias de conhecimentos sobre a realidade interna e externa, assim como, das possibilidades de provocar mudanças significativas de melhoria na qualidade de vida do indivíduo-cidadão e do bem estar da sociedade, somen-

**A consequência
imediate desse
alinhamento
é o pleno
funcionamento do
sistema gerencial**

te assim terão a possibilidade de permitir ações de 'players' nas adversidades ou óbices que se coadunam como vencedores. Assim, os processos de atuação decisória somente serão eficazes se as funções de planejar e avaliar estiverem devidamente alinhados por meio da permanente mediação do sistema gerencial de governança, que se valerá da função execução no sentido de dirigir e coordenar as ações estruturantes ou de indução de processos de desenvolvimento econômico regional.

A consequência imediata desse alinhamento é o pleno funcionamento do sistema gerencial, que exige de uma governança, no caso do

Amazonas, pública, em face desse vasto espaço territorial a desenvolver e atender as necessidades daqueles seus habitantes, pois o envolvimento direto de gestores em ações articuladas, dando sentido a uma eficaz avaliação das atividades planejadas nos níveis organizacionais e institucionais são de primordial e decisiva para o sucesso.

Por isso, como recomendam os especialistas, em realidades adversas que se tem que imprimir mudanças, como em territórios com economias estagnadas, indicam a necessidade de dotar as organizações de ferramentas adequadas às práticas gerenciais de governança a partir de uma visão centrada nessas mudanças, daí a necessidade de se criar um ambiente estratégico que passe a fazer parte do cotidiano gerencial, e que essas práticas tenham o absoluto sentido de antecipação monitorando as tendências que definem os fatos e ações de indução em processos de desenvolvimento regional.

O que deixa transparecer aqui no Amazonas, quando se analisa questões sobre desenvolvimento econômico regional durante longo

prazo, podem-se identificar tantos outros esforços desconectados, menos pela falta de visão e mais pela ausência de ações articuladas entre as unidades gerenciais das organizações governamentais do estado, chegando-se a conclusão que falta, primeiramente, unidade no processo de gestão de governança pública para o planejamento econômico estratégico voltado a processos de desenvolvimento regional, como também, uma metodologia que conduza as funções de gestão pública (dirigir e coordenar) a tornar efetivas as estratégias, as ações de execução (o fazer acontecer), criando um ambiente que transforme 'unidade gerencial isolada' em um sistema gerencial complexo focado em processos de gestão de projetos.

Atualmente, no contexto de uma realidade de estagnação econômica dos municípios, indica muito mais fatos do que tendências, o que reforça o relevante papel do alinhamento estratégico como instrumento articulador das ações desenvolvidas por meio das funções de planejar e avaliar pelo agente econômico governo estadual.

NILSON PIMENTEL é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Superavit

Resultado fiscal do setor público indica cenário mais favorável

O resultado fiscal do setor público indica um cenário mais favorável este ano, destacou o chefe do Departamento Econômico do BC (Banco Central), Tulio Maciel. De janeiro a julho deste ano, a economia feita para o pagamento de juros da dívida pública chegou a R\$ 91,979 bilhões, o maior resultado da série histórica do BC, iniciada em 2001. Esse superávit corresponde a 78% da meta para o ano, que é R\$ 117,9 bilhões.

De acordo com Maciel, o crescimento da economia tem sido o principal fator determinante para esse cenário, uma vez que a maior atividade econômica gera mais emprego e renda e mais arrecadação de receitas para o governo. "As receitas têm crescido e observamos uma moderação no aumento das despesas", disse. Segundo ele, a expectativa é que esse cenário continue favorável.

Em 12 meses encerrados em julho, o superavit primário ficou em R\$ 150,087 bilhões, o que representa 3,83% de tudo o que o país produz - PIB (Produto Interno Bruto).

Apesar do aumento do superavit primário, o esforço não foi suficiente para pagar os juros da dívida, que ficaram em R\$ 138,544 bilhões, nos sete meses do ano, contra R\$ 109,152 bilhões registrados em igual período de 2010. Em 12 meses encerrados em julho, os gastos com juros ficaram em R\$ 224,761 bilhões, o que representa 5,73% do PIB. Esse é o maior percentual desde agosto de 2008 (6,11%).

Segundo Maciel, o aumento dos gastos com juros se deve à elevação



Foto: Gervásio Baptista/ABR

Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tulio Maciel, diz que crescimento da economia foi determinante para êxito

do estoque de endividamento, ao aumento da taxa básica de juros, a Selic, e ao crescimento da inflação, dois indicadores que corrigem a dívida pública.

Apesar do aumento do superavit primário, o esforço não foi suficiente para pagar os juros da dívida, que ficaram em R\$ 138,544 bilhões, nos sete meses do ano

Em julho, a dívida líquida do setor público chegou a R\$ 1,545 trilhão, resultado que corresponde a 39,4% do

PIB. Em relação ao mês anterior, houve uma redução de 0,3 ponto percentual. No ano, a redução na dívida líquida em relação ao PIB chega a 0,8 ponto percentual. Segundo o BC, contribuíram para essa redução a economia feita para o pagamento de juros da dívida, e o crescimento do PIB. Para agosto, a previsão do BC é 38,9% do PIB.

A dívida bruta do Tesouro Nacional, da Previdência e de governos estaduais e municipais chegou a R\$ 2,204 trilhões (56,2% do PIB) em julho, com aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao mês anterior. A projeção do BC para este mês é que haja manutenção do resultado de julho em relação ao PIB.

Concorrência

Prejuízo da LG com celulares aumenta

Terceira maior fabricante já reduziu em 20% sua meta de vendas de celulares inteligentes

A divisão de celulares da sul-coreana LG Electronics sofreu cinco trimestres consecutivos de prejuízo e vem sendo pressionada pela concorrência feroz a reformular seus negócios enquanto as ações do grupo acumulam perdas.

A deficitária divisão de celulares vem causando séria perda de valor aos acionistas da LG. O valor de mercado da empresa é de apenas US\$ 7,5 bilhões, cerca de um terço do exibido por rivais mundiais como a HTC e a Nokia, apesar da empresa ter operações consideráveis de televisores e eletrodomésticos.

A unidade é um buraco negro de capital para companhia, cujas ações perderam mais de metade de seu valor este ano, e faz dela a empresa de pior desempenho no setor, abaixo até da HTC e Nokia.

Apesar dos problemas, a LG afirma que vai manter sua divisão de celulares e que vem registrando sucessos que não estão sendo reconhecidos pelos investidores.

"Os investidores prova-

velmente querem a venda dessa divisão deficitária", disse o analista Harrison Cho, da KB Investment & Securities. "Mas mesmo com essa opção, a LG não obteria grande retorno. Deveriam ter vendido a unidade muito

tempo atrás, antes que o panorama se agravasse. Eles simplesmente perderam o barco", disse o analista.

Criar joint-ventures com parceiros como a Philips Electronics e a Nortel foi a solução que a LG adotou no passado nos setores de telas planas e equipamento de telecomunicações para

dividir riscos. Mas os analistas dizem que pode não haver muitos parceiros ávidos por uma união com a deficitária divisão de celulares do grupo atualmente.

A mudança do comando da Apple pode oferecer oportunidade aos rivais para que reduzam a liderança da gigante da tecnologia em alguns segmentos, mas sem um parceiro a LG fica limitada pela escala de suas operações com celulares, afirmam analistas.

A terceira maior fabricante mundial de celulares já reduziu em 20% sua meta de vendas de celulares inteligentes este ano, a 24 milhões de unidades e não tem projeção sobre quando a área sairá do vermelho.

Os celulares inteligentes da LG são vendidos sob a marca Optimus e as vendas de modelos como Optimus 2X e Optimus 3D têm sido fortes, apesar de uma performance ainda abaixo da exibida pelo Galaxy, da Samsung, e iPhone, da Apple.

"O que a LG pode fazer neste estágio é continuar fazendo o que ela pode fazer de melhor; continuar atualizando suas ofertas de produtos, diferenciá-los e então diversificar para além dos celulares com Android e Windows", disse Jung Kyun-sik, gerente de fundos na Eugene Asset Management, em Seul.



Perfil

PerfilMix



A Moto Honda conquistou a medalha de ouro no futebol dos Jogos SESI 2011, vencendo a Showa por 2 a 0, quarta-feira passada, no Clube do Trabalhador do Amazonas. E o atleta Alexandre (foto) marcou o primeiro gol logo nos primeiros 15 minutos. Atitude!!!

Como a crise nos afeta

Os mercados de ações do mundo continuam apresentando perdas por causa do risco representado pela crise da dívida na zona do euro e das dúvidas sobre a recuperação da economia dos EUA.

O nervosismo é constante entre os operadores dos mercados, investidores e até entre funcionários do governo das economias envolvidas. Como este ambiente de incerteza afeta o cidadão comum? Primeiro, vamos entender o que está acontecendo. Afinal, estamos à beira de uma nova recessão? Embora alguns setores da economia já tenham começado a falar de uma recessão global, tendo vista o crescimento negativo apresentado por alguns países, outros preferem ser mais cautelosos e falam de uma economia em desaceleração.

As previsões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional são de que, pelo menos neste semestre, não há risco de recessão.

MERCADOS

Há muitas variáveis em jogo nesse comportamento. Os

Perspectivas

No segundo trimestre deste ano, os dados do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA, Europa e economias do mundo como um todo, apresentaram queda em relação ao trimestre anterior. O Brasil cresceu apenas 0,7% nesse período.

mercados nem sempre reagem de forma racional, conforme postulam as teorias econômicas. Se hoje estão em baixa, ontem estavam subindo e depois de amanhã estarão novamente caindo. Como saber qual a próxima trajetória? Por essa razão é que não se pode criar pânico tomando como base esses movimentos diários. Para tomar decisões é preciso analisar um prazo maior.

Há, de fato, muitos problemas ocorrendo simultaneamente. Nem o FMI nem a União Européia estão tomando medidas que possam realmente fornecer soluções de longo prazo para a



crise da dívida européia. Eles estão propondo medidas recessivas que, no curto prazo, visam beneficiar os credores que são principalmente alemães e franceses. No entanto, os países que estão adotando essas medidas acabam se aprofundando na crise, como possivelmente irá ocorrer com Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda.

EM TERMOS PRÁTICOS

O mercado de trabalho, em um cenário de menor crescimento econômico, é um dos fatores que mais preocupa o cidadão comum. A questão é: se o cidadão está desempregado, quando conseguirá emprego novamente? A economia, no atual contexto, afeta a geração de emprego e este é um dos maiores proble-

mas para a recuperação econômica. Se o ambiente econômico começa a dar sinais cada vez mais fortes de enfraquecimento, a recuperação do mercado de trabalho só tende a piorar.

A volatilidade econômica pode afetar os níveis de contratação das empresas, que também se vêem forçadas a demitir funcionários. Além disso, quando o desemprego é alto, o nível dos salários tendem a cair. E como a situação atual parece difícil de mudar, há uma pressão para aumentar os salários.

A perda da riqueza financeira gerada pelo colapso dos ativos financeiros (queda da bolsa) pode afetar o consumo das famílias. Da mesma forma, pode impactar no valor de seus ativos, como uma desvalorização imobiliária, por exemplo. Os fundos de pensão ou de previdência privada é outra vítima da crise atual. A razão é que essas empresas investem pesadamente em ações para expandir seu capital. E se o mercado acionário está perdendo valor por um período prolongado, esse capital pode ser reduzido, o que resulta em prejuízos para os

futuros aposentados. Claro que isso depende da estrutura dos fundos de pensão.

COMÉRCIO

Os temores quanto à recuperação da economia dos EUA são também motivo de preocupação para a América Latina, em particular para México. Este país depende quase que exclusivamente de transações com os EUA, por isso o efeito pode ser bem pior. Já no Brasil e nos demais países do hemisfério sul, esses efeitos podem não ser tão expressivos, já que temos um mercado interno fortalecido.

O que precisa ser analisado é em que medida as exportações de cada país dependerá da demanda da União Européia e dos Estados Unidos. No entanto, o surgimento da China como potência econômica mundial e com uma forte demanda de exportação, principalmente de matérias primas da América Latina, faz com que os efeitos da crise sejam atenuados. A China vende muito para os EUA e Europa. E não deve continuar crescendo no mesmo ritmo.

Manaus, segunda-feira, 29 de agosto de 2011.

Ajuste Econômico

Governo anuncia medidas de aperto fiscal contra a crise

Ações vão permitir início do ciclo de redução da taxa básica de juros

RENATA VERÍSSIMO
REPÓRTER AGÊNCIA ESTADO

BRASÍLIA - O Governo deve anunciar hoje medidas de aperto fiscal para permitir que o Banco Central inicie mais rapidamente o ciclo de redução da taxa básica de juros. Segundo fontes ouvidas pela Agência Estado, as medidas serão apresentadas nesta segunda-feira (29) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, aos líderes governistas durante a reunião de Coordenação Política com a presi-

dente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto.

Nos últimos dias, Mantega tem defendido uma nova relação entre as políticas fiscal e monetária. O ministro acredita que neste momento de baixo crescimento econômico nos países avançados, os estímulos à economia brasileira devem ser dados via política monetária, com queda de juros e, se preciso, redução dos depósitos compulsórios feitos pelas instituições financeiras no Banco Central.

O ministro prometeu resulta-

Busca rápida

Crescimento em torno de 4% ao ano

O Governo Federal tenta manter o ritmo de crescimento da economia em torno de 4%. O risco de recessão nos países desenvolvidos e um possível agravamento do cenário externo podem ter impacto nos países emergentes.



Ministro Guido Mantega defende estímulos via política monetária

dos fiscais cada vez mais sólidos, contendo novos gastos de custeio. Garantiu que perseguirá o cumprimento das metas chelias de superávit primário não só este ano, mas em todo Governo Dilma. Segundo o ministro, a consolidação fiscal que o governo busca não é para derrubar a economia, mas para fazer um crescimento de longo prazo que abra espaço para redução de juros no futuro.

Ele tem defendido uma política fiscal mais defensiva para que a monetária seja mais ativa. Fontes do governo disseram que as medidas foram costuradas na semana passada e que o anúncio deve ocorrer hoje, depois que a presidente Dilma Rousseff aprová-las. As medidas estão sendo discutidas no mesmo momento em que o governo fecha a proposta orçamentária para 2012, que precisa chegar ao Congresso na quarta-feira.

Claro & Escuro

Reunião do Codam vota investimentos de R\$ 592 milhões

Acontece nesta terça-feira, na Federação do Comércio (Fecomercio), a 234ª reunião ordinária do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam). Na pauta, R\$ 592 milhões e 2.677 empregos. Os investimentos estão previstos para virarem realidade em até três anos. Aliados ao crescimento registrado nos financiamentos imobiliários – que cresceram 1.800% em relação ao mesmo período do ano passado –, os números mostram o vigor econômico do Estado. Do outro lado, destoam da falta de definição quanto a problemas estruturais de responsabilidade do poder público. O problema não é novo, mas as soluções não parecem ter data para sair do papel. A indefinição no setor energético, com rumores de planos de privatização de setores da Eletrobrás, além do clima de improviso nas gestões governamentais pela mobilidade urbana, pela infraestrutura e pelas comunicações, depõem contra a pujança de uma economia responsável pela 7ª posição nacional no ranking dos financiamentos imobiliários nos Estados. Geramos empregos, divisas, receita econômica e milhões em impostos. Ao todo, 36 projetos terão pedido de incentivo fiscal analisado pelo Codam nesta terça-feira.